

BIBLIOTERAPIA: o estado da arte das produções acadêmicas brasileiras

BIBLIOTHERAPY: the state of the art of brazilian academic productions

Aguida da Silva Lima¹

Alana Fabiele da Cruz Ferreira²

Júlio Araújo³

Thais Queiroz Cruz⁴

Wesley Linhares Vieira⁵

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação a respeito da biblioterapia, uma abordagem terapêutica baseada na utilização de livros e outras formas de literatura para promover o bem-estar e a saúde mental. A base teórica procede dos estudos que definem biblioterapia como um tema de pesquisa que não se circunscreve apenas ao campo da saúde mental (Orsini, 1982; Shrodes, 1949), mas que se espalha para uma abordagem interdisciplinar (Ratton, 1975; Caldin, 2001; 2011). A metodologia utilizada foi a do tipo estado-da-arte, o que permitiu um processo de coleta e de análise de produções acadêmicas indexadas na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados da análise mostram que, no transcurso dos anos, as investigações sobre a biblioterapia desenvolveram-se em várias áreas do conhecimento, apontando para uma forte tendência interdisciplinar. Não obstante isso, os dados também mostram a existência de um volume bastante expressivo de pesquisas sobre esse objeto na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Biblioterapia; leitura; teses e dissertações; estado da arte.

¹Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: aguidasilima@alu.ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5467-0516>.

²Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: fabielealana@alu.ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0365-6187>.

³Professor Titular no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Linguística pela UFC, com Pós-doutorado em Linguística pela UFMG. E-mail: araujo@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7399-3769>.

⁴Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: thaisqcruz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2164-597X>.

⁵Doutorando e Mestre em Linguística - PPGLin-UFC, professor de Língua Portuguesa (Seduc-CE). E-mail: wesleylinhares@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3827-582X>.

ABSTRACT

This article presents an investigation into bibliotherapy, a therapeutic approach based on the use of books and other forms of literature to promote well-being and mental health. The theoretical foundation stems from studies that define bibliotherapy as a research topic that extends beyond the field of mental health (Orsini, 1982; Shrodes, 1949), but reaches towards an interdisciplinary approach (Ratton, 1975; Caldin, 2001; 2011). The methodology employed was a state-of-the-art approach, allowing for the collection and analysis of academic productions indexed on the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) platform. The analysis results demonstrate that over the years, research on bibliotherapy has evolved across various knowledge domains, indicating a strong interdisciplinary trend. However, the data also reveal a significantly substantial volume of research on this subject in the field of Information Science.

Keywords: bibliotherapy; reading; theses and dissertations; state of the art.

Data de submissão: 21 jul. 2023

Data de aprovação: 19 dez. 2023

1 INTRODUÇÃO

Biblioterapia é um termo advindo das palavras gregas *biblion*, que significa livro, e *therapeia*, que significa tratamento. Assim, a biblioterapia é uma prática que utiliza a leitura como uma forma de terapia, essa prática tem ganhado crescente reconhecimento e interesse no campo da saúde mental. Com base em pesquisas renomadas, como a de Orsini (1982), Caldin (2001; 2011) e Shrodes (1949) e evidências empíricas, a biblioterapia tem demonstrado ser uma abordagem eficaz e acessível para o tratamento de uma ampla gama de desafios psicológicos e emocionais, pois, assim como afirma Caldin (2001, p. 1), a “função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções”.

A prática da biblioterapia remonta à antiguidade, quando os gregos já reconheciam o poder curativo das palavras escritas. No entanto, foi somente no século XX que a biblioterapia começou a se desenvolver como um campo estruturado de estudo e aplicação clínica. As contribuições pioneiras de psicólogos e psiquiatras, como Sigmund Freud, lançaram as bases teóricas para a utilização da leitura como um meio terapêutico. Desde então, a biblioterapia tem sido aplicada em diversos contextos, incluindo psicoterapia individual, terapia de grupo, hospitais, escolas e comunidades, fazendo com que a biblioterapia alcançasse “vários projetos

de pesquisa e iniciativas de trabalho no mundo todo” como afirma Leite (2009 *apud* Magalhães, 2018, p.6).

O cerne da biblioterapia reside na ideia de que a leitura pode oferecer uma forma única de autoconhecimento, empatia e transformação pessoal. Através da identificação com personagens, histórias e temas, os leitores são capazes de explorar seus próprios sentimentos, experiências e desafios. A literatura proporciona uma ponte entre a imaginação e a realidade, permitindo aos leitores uma vivência simbólica e reflexiva que pode facilitar a compreensão e resolução de conflitos internos. Além disso, conforme defende Caldin (2001), a biblioterapia pode atuar como uma forma de apoio social e emocional, especialmente quando utilizada em grupos terapêuticos. Nesse sentido, como já mostravam Shrodes (1949) e Ratton (1975), a discussão de textos literários em um ambiente seguro e orientado por um terapeuta ou facilitador pode promover a expressão de emoções, a criação de conexões interpessoais e a construção de significado compartilhado. Para esses autores, a biblioterapia baseada em grupo oferece uma oportunidade valiosa para os participantes se sentirem compreendidos, validados e apoiados por outros que estão enfrentando desafios semelhantes.

Tendo em vista a abrangência e o alcance da biblioterapia ao longo dos anos, o presente artigo objetiva analisar o estado da arte das produções de Teses e Dissertações brasileiras acerca da biblioterapia publicadas entre 1987 e 2022. Para isso, identificaremos as áreas do conhecimento que estudam a biblioterapia no Brasil, além de especificar os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados nos estudos acerca da biblioterapia.

Com isso, esperamos explicitar quais áreas do conhecimento têm demonstrado interesse em estudos biblioterapêuticos, elencando aquelas com maior incidência. Além disso, também esperamos apresentar os ambientes nos quais as pesquisas sobre biblioterapia são desenvolvidas. Ademais, também aspiramos fazer outros levantamentos, como o período de maior produção de estudos e a região onde estão concentrados, para que, assim, possamos ter noções mais precisas acerca da incidência das produções acadêmicas sobre biblioterapia ao decorrer dos anos, além de saber em quais regiões do país essas pesquisas ocorrem mais.

Portanto, este artigo visa analisar o conjunto de literaturas existentes sobre a biblioterapia, destacando os principais estudos e pesquisas que apontam para sua eficácia e possíveis áreas de desenvolvimento futuro. Ao entender melhor os

fundamentos teóricos e as práticas da biblioterapia, esperamos fornecer uma base sólida para profissionais da saúde mental, educadores e pesquisadores explorarem o potencial terapêutico da leitura como uma ferramenta valiosa para a promoção do bem-estar psicológico e emocional. Para a consecução desse objetivo, apresentamos a seguir os aspectos teóricos que embasam esta pesquisa. Nas seções seguintes, apresentaremos os procedimentos metodológicos e analíticos para, por fim, ressaltarmos os resultados.

2 BIBLIOTERAPIA

Mesmo antes do termo biblioterapia ser cunhado, a utilização da leitura como ferramenta terapêutica já estava presente na sociedade há muito tempo, como cita Alves (1982) ao pontuar que o faraó Ramsés II promoveu a construção de uma biblioteca, cujo frontispício era “remédios para a alma”. Além disso, a autora também elenca outros exemplos da percepção terapêutica da leitura na antiguidade:

Entre os romanos do primeiro século, nós vamos encontrar em Aulus Cornelius Celsus, palavras de estímulo ao uso da leitura e discussão dos preceitos dos grandes oradores como forma terapêutica. Na Idade Média, na abadia de São Gall, havia a inscrição: ‘Tesouro dos remédios da alma.’. (Alves, 1982, p. 55).

Ademais, de acordo com Ratton (1975), ainda antes da origem do termo biblioterapia, no século XIX já eram produzidos trabalhos acerca da biblioteca e a sua função terapêutica. Dessa forma, percebe-se que o caráter terapêutico da leitura já era considerado e explorado em pesquisas, mesmo antes de a biblioterapia ser considerada uma ciência.

Vale ressaltar que a biblioterapia teve sua trajetória iniciada a partir do século XX quando se difundiu nos Estados Unidos e gerou grande visibilidade voltada a temática, de acordo com Ratton (1975, p. 199):

Já em 1904, a Biblioteca do Mc Lean Hospital, em Massachussets, iniciou um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura. Em 1940, a Menninger Clinic teve seus interesses voltados para a biblioterapia, visando estabelecer bases para constituí-la como ciência. Em 1941, o Dorland’s Illustrated Medical Dictionary definiu pela primeira vez a biblioterapia como: ‘O emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais’. O termo já havia, entretanto, sido usado em trabalhos anteriores a essa data.

Com isso, pode-se perceber que o desenvolvimento da biblioterapia nos Estados Unidos se deu de forma rápida, contribuindo para a cientificidade da prática

biblioterapêutica. Nesse sentido, um dos marcos para a conquista dessa cientificidade foi a influência das biblioterapeutas Isabel Du Boir e Emma T. Foreman, principalmente desta última, que insistiu para que a “Biblioterapia fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte” (Orsini, 1982 *apud* Ferreira, 2003, p. 37).

Pode-se citar, também, Caroline Shrodes que “[...] desde 1943 já desenvolvia estudos sobre a aplicação da literatura com fins terapêuticos” (Caldin, 2001, p. 34). Seus estudos foram outro marco para a história da biblioterapia, gerando grandes impactos para a cientificidade da área por meio do desenvolvimento de sua tese, defendida em 1949, intitulada *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*, utilizada até os dias atuais como fundamentação de vários trabalhos voltados para a área da biblioterapia.

A biblioterapia é, em síntese, a prática da utilização da literatura como ferramenta terapêutica no tratamento dos indivíduos que estejam sofrendo com dificuldades emocionais ou físicas, visando apaziguar as emoções e problemas vivenciados com o auxílio da estimulação imaginativa proposta na escolha dos textos.

O que diferencia a leitura normalmente feita por qualquer leitor, da leitura oferecida através da Biblioterapia, é a intensidade e os objetivos. A partir da leitura de um texto literário com funções terapêuticas acontece a aproximação do paciente de uma experiência de sentido que promove o jogo interpretativo, obrigando ao leitor/ouvinte assumir outras posições, através do desligamento e utilização do aspecto racional do leitor/ouvinte, como a percepção, a capacidade cognitiva, inteligência e compreensão, sem deixar de lado a emoção de forma a obter mudança através do autoconhecimento. (Elliott *et al.*, 2011, p. 5 *apud* Magalhães, 2018, p. 3-4).

Com o passar dos anos, diversos conceitos foram deliberados a respeito da biblioterapia, mas sempre voltados para a centralidade da leitura dirigida e a discussão grupal, entre alguns dos teóricos que trabalharam na elaboração da conceituação estão:

Quadro 1 – Conceitos Biblioterapia

Autor	Conceito de Biblioterapia	Objetivo	Área
Alice Bryan	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver a maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.	Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais;	Psicologia
L.H. Twyefortf	É um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses.	Psiquiatria
Kenneth Appel	É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	Adquirir informações sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconsciente; oferecer a oportunidade de identificação e compreensão; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente	Psiquiatria
Louise Rosenblatt	É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos com outros. Com o pensamento e sentimentos estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.	Divide os objetivos em de cura e de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa; proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir a uma melhor administração dos conflitos.	Literatura

			continua
Autor	Conceito de Biblioterapia	Objetivo	Área
Shrodes	Um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso do consciente e produtivo.	Ser uma terapia de crescimento (para educar e divertir); ser uma terapia factual (para informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar) e ser terapia imaginativa (para explorar os sentimentos e tratar de problemas emocionais).	Filosofia
Orsini	É uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de ansiedades e de problemas pessoais. Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental.	Assim, a biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o autoconhecimento e a reflexão, reforçar padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.	Psicologia escolar e desenvolvimento humano
Mattews e Lonsdale	Constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção, a introspecção e a catarse.	Distinguiram três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar (crescimento), informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar (factual) explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais (imaginativa).	Biblioteconomia
Ouaknin	A biblioterapia é o uso dos materiais de leitura selecionados como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria. É também o auxílio na solução de problemas por meio de leitura dirigida	Propõe que o leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. As histórias, contadas ou lidas, propõem ao ouvinte ou leitor a possibilidade de "mudança de direção da trajetória inicial de sua história	Filosofia
Caldin	É a leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.	Proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e físicos; oferecer moderação das emoções às crianças.	Literatura

			conclusão
Autor	Conceito	Objetivo	Área
Magalhães	A biblioterapia pode utilizar qualquer tipo de material bibliográfico e ferramentas biblioterapêuticas pré-selecionados para auxiliar as pessoas a lidar com os problemas, sejam de cunho emocional, social, moral e físico, aplicada na educação e na reabilitação de pessoas, podendo ser empregada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias e pode beneficiar crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, viciados e doentes crônicos.	Ajudar na adaptação à vida hospitalar; melhorar a autoestima; aliviar as tensões diárias; revigorar as forças; amenizar a ansiedade e o estresse; ajudar a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; conduzir ao riso; preservar a saúde mental e psicológica; propiciar a compreensão emocional e intelectual; favorecer a socialização pela participação em grupo; permitir uma conexão com o mundo e o contato com a realidade.	Biblioteconomia

Fonte: Adaptado Rosa (2005 p. 17-19).

Em suma, a biblioterapia consiste na leitura aliada a outros recursos lúdicos, como ferramenta auxiliadora em conflitos nas esferas emocionais, morais e sociais, por meio da promoção de identificação, reflexão e no indivíduo. Ao longo do seu desenvolvimento, desde sua forma rudimentar, artística, até já atestado o seu caráter científico, essa forma de terapia recebeu contribuições teóricas de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Medicina, especificamente a Neurologia e a Psiquiatria.

Entre essas influências, é importante citar nomes como Sigmund Freud (1969), representante da Psicanálise, que, ao tratar das afinidades entre o sonho, o mito e a literatura, já sinalizava uma relação entre a literatura e a psique. Ao explicar sobre a interpretação dos sonhos, ele afirmou,

Será [...] necessário, de uma parte, buscar um contato mais próximo com o vasto material que representa a poesia, o mito, a imagem lingüística (sic) e o folclore. De outra parte, será necessário estudar detalhadamente as relações do sonho, das neuroses e das doenças mentais (Freud, 1900, p. 40).

Freud reconheceu o potencial terapêutico da leitura e da escrita em seus estudos sobre os processos inconscientes. Ele explorou a ideia de que a leitura de

obras literárias pode desencadear processos de identificação e transferência, permitindo que os leitores mergulhem em conteúdos inconscientes.

Ademais, Maurice Merleau-Ponty(1999), na Filosofia, defendeu a existência de dois tipos de linguagem. Uma linguagem falada, que diz respeito ao agrupamento dos símbolos e seus significados dentro de um sistema linguístico, e uma linguagem falante, que se refere a interação dos símbolos e significados presentes no texto com os possuídos pelo leitor que gera novos significados. De acordo com Caldin (2011, p. 33), é a linguagem falante que está presente na biblioterapia, “[...] pois a terapia por meio da leitura somente acontece quando se pode inferir novos sentidos ao lido, quando o texto permite uma recriação”.

Ainda nesse sentido, Paulo Freire (1989, p. 13), expoente da Educação, sustentou a ideia de a leitura ir além de mera decodificação de signos por meio da palavra escrita, dizendo que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E nesse sentido, Sousa e Caldin (2018, p. 185) afirmam que “essa transformação do mundo, no entanto, passa pela transformação e pelo reescrever do próprio ser humano.”

Além disso, de acordo com Seitz (2006, p. 159) “[...] só em 1904 quando uma bibliotecária tornou-se chefe da biblioteca do hospital de Wanderley, Massachussets, é que foi iniciado um programa, envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura [...]”. Esse evento foi um marco importante para a introdução da biblioterapia como ramo de estudos da Biblioteconomia, possibilitando, inclusive, o posterior exercício desse tipo de terapia por bibliotecários, visto que a biblioterapia consolidou-se como um campo da Biblioteconomia. A biblioterapia evoluiu e tornou-se um campo multidisciplinar, incorporando contribuições de diversas áreas.

Desse modo, é possível afirmar que a interdisciplinaridade é inerente a essa prática. Sua natureza envolve a colaboração de diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, Filosofia, Educação, Medicina, Literatura e Biblioteconomia. Uma vez que essa abordagem interdisciplinar reconhece a diversidade de conhecimento e habilidades presentes em cada área profissional, o que permite uma compreensão mais ampla e integral das necessidades dos indivíduos, possibilitando uma melhor abordagem terapêutica. De acordo com Ratton (1975, p. 211) é sugerido que a equipe responsável pela biblioterapia seja composta por “bibliotecários com formação especializada, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e psiquiatras”, trabalhando de forma interdisciplinar.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa do Estado da Arte. Dessa forma, objetiva realizar um levantamento acerca das produções acadêmicas brasileiras que têm como tema a biblioterapia. Nesse sentido, faz-se pertinente conceituar o termo “Estado da Arte”:

[...] o termo “Estado da Arte” é originário da literatura científica americana e tem por meta ‘realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área’. (Brandão *et al.*, 1986, p. 7 *apud* Silva; Sousa; Vasconcellos, 2020, p. 2)

O desenvolvimento desse tipo de pesquisa tem aumentado nos últimos anos, fato que agrega a ciência e a expansão do conhecimento em diversas áreas, visto que, de acordo com Sposito (2009 *apud* Silva; Sousa; Vasconcellos, 2020) o tipo de pesquisa utilizado é considerado amplo e completo, pois engloba diversos tipos de fontes como artigos, teses e dissertações. Esse modelo de abordagem permite estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, analisando como um tema específico é estudado distintamente em cada uma delas. Dessa forma, a utilização deste método proporciona uma compreensão mais abrangente, identificando contribuições, contradições e lacunas que possam existir e necessitam ser pesquisadas para serem preenchidas.

Com o intuito de realizar uma pesquisa do Estado da Arte, no presente estudo foi executada uma busca utilizando-se o termo “biblioterapia” no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O supracitado levantamento teve como intuito observar a produtividade acerca do tema ao longo dos anos, considerando as áreas de interesse. A escolha do portal se deu pela relevância que o catálogo representa para as produções acadêmicas brasileiras.

A busca no portal CAPES se deu no período de maio de 2023, no qual foram encontrados 33 resultados, dos quais um se repetiu. Com os 32 resultados restantes, observou-se 26 dissertações e 6 teses, datadas entre 1987 e 2022.

Com os dados obtidos a partir da pesquisa, as informações extraídas dos trabalhos foram reunidas em uma planilha do Excel, dividido nas seguintes seções: acesso ao material, área do conhecimento, ano de defesa, região, tipo de produção,

metodologia, objeto de estudo e resultado, dados que serão apresentados na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

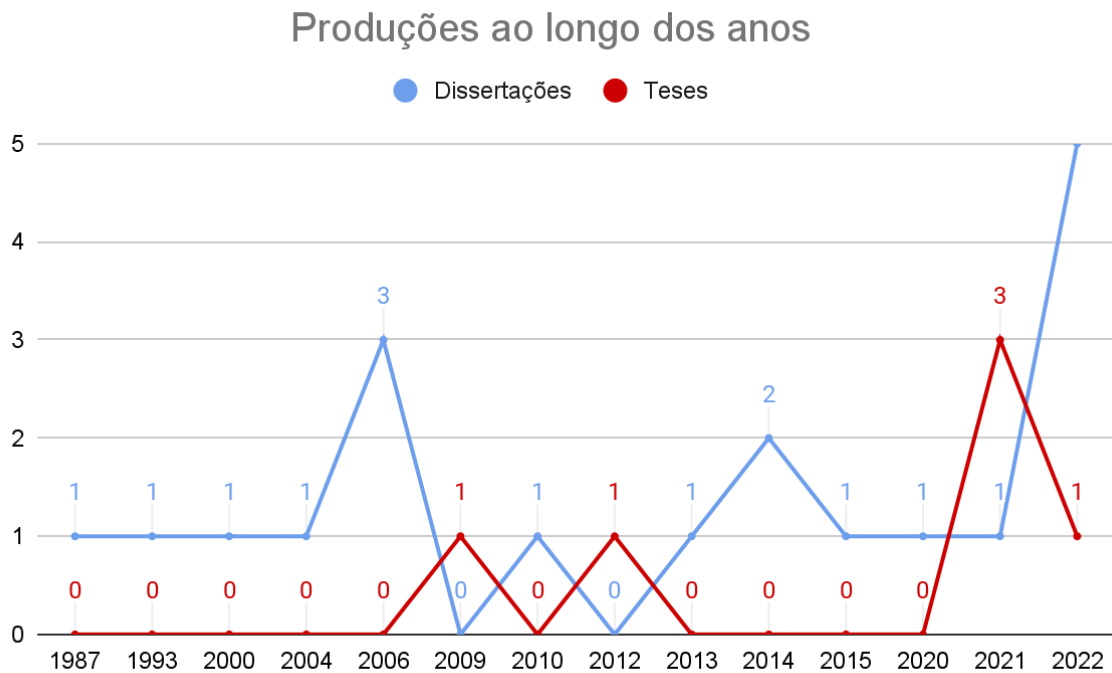
Ao buscarmos as teses e dissertações na íntegra para realizarmos as análises necessárias, percebemos algumas limitações de acesso, como apresentado na tabela abaixo. Como é possível perceber, de um total de 32 produções acadêmicas dispostas no portal da pesquisa, 25 possuíam acesso com redirecionamento ao arquivo do trabalho, 3 possuíam acesso somente ao resumo e 4 não possuíam acesso.

Tabela 1 – Acesso disponível às teses e dissertações da análise

Acesso	Quantidade
Possui acesso	25
Possui acesso somente ao resumo	3
Não possui acesso	4
Total	32

Fonte: Elaboração própria (2023).

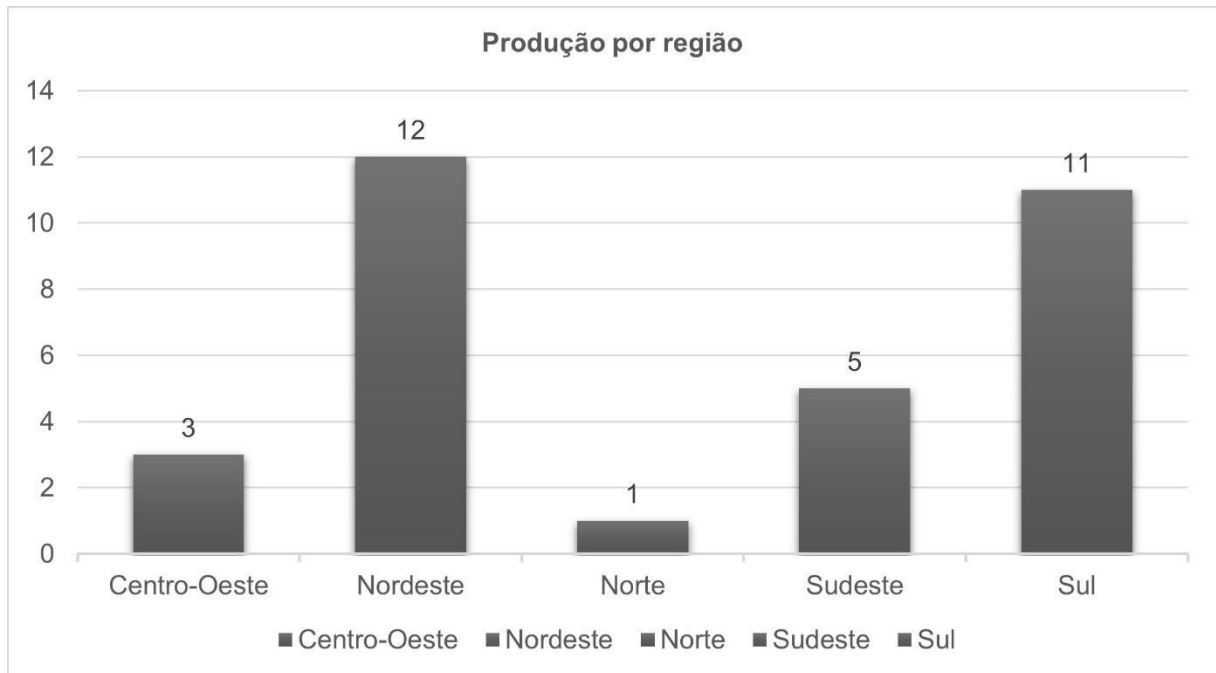
Das três que possuímos acesso somente ao resumo, duas são dissertações datadas do ano de 1990 e uma é uma dissertação datada de 2021. Das quatro que não possuímos nenhum tipo de acesso, todas se configuram como dissertações, sendo dos anos 1993, 1995, 2004 e a mais recente de 2010. Dos trabalhos que podemos acessar de forma íntegra, 6 são teses e 19 são dissertações.

Gráfico 1 – Produção por ano

Fonte: Elaboração própria (2023).

No gráfico acima, é possível visualizar a demonstração do crescimento da produção acerca da biblioterapia ao longo dos anos de 1987 a 2022. Assim, nota-se que, após a primeira publicação, os trabalhos se mantiveram relativamente escassos até o ano de 2021, quando é possível observar um crescimento considerável e acelerado que se mantém e continua aumentando até 2022. Dessa forma, é possível perceber um crescimento no interesse pela biblioterapia nos últimos dois anos.

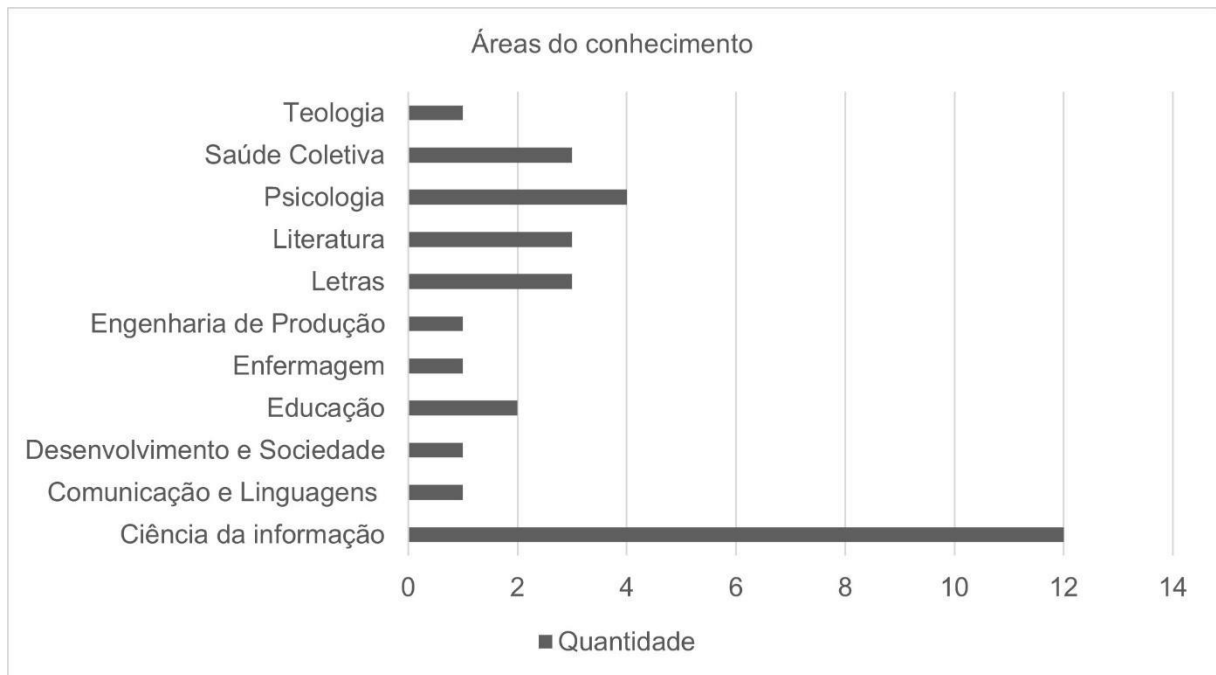
É pertinente, também, salientar que até o ano de 2006 todas as produções acadêmicas acerca da biblioterapia se tratavam de dissertações de mestrado. Apenas em 2009 houve a publicação da primeira tese de doutorado sobre o assunto. Desde então, foram publicadas teses com estudos sobre biblioterapia novamente nos anos de 2012 (1), 2021 (3) e 2022 (1). Nesse contexto, é certo afirmar que a produção de teses acerca da biblioterapia é mais recente, frente à produção de dissertações, que datam desde 1987. Além disso, também vale ressaltar que as teses de doutorado com essa temática se fazem mais escassas.

Gráfico 2 – Produção por região

Fonte: Elaboração própria (2023).

Outrossim, como apresentado no gráfico em setores acima, a região que possui maior volume de produções acadêmicas sobre biblioterapia é o Nordeste, com o total de 12 produções, seguido do Sul, com 11, Sudeste com 5, Centro-Oeste com 3 e Norte com 1.

Relacionando as informações do supracitado gráfico com as datas de publicação dos trabalhos, é possível perceber que a região Nordeste, além de possuir a maior quantidade de publicações voltadas ao tema da biblioterapia, foi pioneira no quesito publicação nesse campo, concentrando as primeiras dissertações nessa temática.

Gráfico 3 – Áreas do conhecimento

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ademais, pode-se perceber como a biblioterapia se destaca por sua diversidade e interação com as mais distintas áreas do conhecimento, visto que as teses e dissertações produzidas acerca da biblioterapia são referentes a 11 áreas do conhecimento, como apresentado acima. No gráfico apresentado, constatamos que a biblioterapia é mais frequentemente abordada pelo campo da Ciência da Informação, com um total de 12 trabalhos, seguido da área da Psicologia com 4 trabalhos, Letras, Literatura e Saúde Coletiva com 3 trabalhos, Educação com 2 trabalhos e as áreas da Comunicação e Linguagens, Desenvolvimento e Sociedade, Enfermagem, Engenharia de Produção e a Teologia com 1 trabalho cada. Considerando a multiplicidade de áreas cujo interesse elege a biblioterapia como objeto de estudo, esses achados dialogam com os estudos de Caldin (2001, p. 42), quando mostra que “tal interdisciplinaridade confere [a biblioterapia] um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais. É um lugar estratégico que permite buscar aliados em vários campos e um exercício aberto a críticas, contribuições e parceiras”.

Dessa forma, pode-se observar que o campo da Ciência da Informação demonstra um frequente interesse pela biblioterapia, visto que ele ocupa o primeiro lugar no quesito produções. Vale salientar que mesmo o segundo colocado com as maiores produções nem mesmo chega a possuir metade das obras feitas pela área

da Ciência da Informação, reforçando o alto fluxo de produção e interesse da Ciência da Informação na biblioterapia. Conforme vimos em Seitz (2006), esse interesse passou a fazer parte da agenda da pesquisa acadêmica na área da Ciência da Informação a partir do momento em que uma profissional da área passou a dirigir um hospital americano. Suas experiências com leitura terapêutica no hospital geraram, portanto, o interesse em investigar a biblioterapia como tema de estudo da área.

Analisando os objetos de estudo referentes a cada um dos trabalhos acadêmicos presentes na amostra, percebemos que as produções acadêmicas brasileiras apresentam interesse nos seguintes objetos de estudo: locais de cuidado (hospitais, instituições psiquiátricas, lares de idosos, etc.); instituições de ensino (escolas de rede pública e privada); documentos científicos acerca da biblioterapia (livros, artigos, teses e dissertações); materiais literários como ferramenta da biblioterapia (livros utilizados como ferramenta biblioterapêutica); comunidades específicas (profissionais da biblioterapia e discentes do curso de biblioteconomia) e, por fim, discussão de conceitos.

Nesse contexto, também foi possível perceber que os objetos de estudo mais utilizados são os locais de cuidado que, nos trabalhos analisados, foram instituições psiquiátricas, hospitais universitários, instituições de assistência a pessoas com deficiência e instituições de cuidados com idosos. Tal achado não surpreende, uma vez que tal prática, apesar de não se apresentar diretamente como uma cura, oferece apoio terapêutico para que as pessoas consigam lidar com suas dores emocionais e físicas, conforme atestaram Shrodes (1949), Orsini (1982) e Caldin (2001; 2011).

Ainda nesse sentido, o segundo objeto de estudo com maior incidência nos trabalhos analisados foram documentos de pesquisas acerca da biblioterapia, ou seja, eram pesquisas que se tratavam de revisão de literatura, ou análise de documentos, ou Estado da Arte. Tal observação não impressiona, visto que, atualmente, podemos perceber um crescente interesse por esse tipo de metodologia de pesquisa, inclusive na área da biblioterapia, como os trabalhos “Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)”, publicado em 2019, e “Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil”, publicado em 2020. Dessa forma, podemos perceber

que pesquisas que revisem e analisem a produção científica acerca da biblioterapia é um ponto de interesse para quem produz e estuda sobre o assunto.

Outrossim, os demais objetos de estudos citados acima não apareceram com uma frequência tão considerável quanto os que foram anteriormente percorridos. Entretanto, observando-os podemos notar diversos interesses de pesquisa desenvolvidos dentro do campo da biblioterapia. Tais interesses podem ser apontados enquanto: escolas, que, em sua maioria, se apresentavam como de ensino fundamental; bibliotecas; comunidades de profissionais e estudantes da área; materiais literários e discussão de conceitos como literatura e leitura dentro da biblioterapia. Desse modo, podemos mapear de forma geral os interessados nas pesquisas em biblioterapia.

Além disso, a maioria das conclusões apresenta um reforço positivo à biblioterapia em relação à saúde e bem-estar mental. E, assim como apontam os trabalhos de Magalhães (2018) e Caldin (2001), os resultados indicam predominantemente o teor curativo da biblioterapia, demonstrando que ela pode apresentar uma série de benefícios, dentre eles: melhoria no estado emocional, com diminuição dos quadros de ansiedade e depressão; melhora no quadro motivacional; fortalecimento da autoestima e melhoramento das relações inter e intrapessoais. Ademais, na maior parte dos resultados também se apontava a biblioterapia como uma atividade proporcionadora de lazer e, além disso, como uma atividade capaz de construir conhecimento, senso crítico, além do enriquecimento linguístico e cultural do indivíduo.

Dado esse contexto, faz-se relevante, também, citar alguns outros resultados específicos coletados para análise. Dentre eles temos os resultados apresentados pela tese de doutorado intitulada “Biblioterapia no Brasil: Uma revisão integrativa” defendida por Valdemir Bezerra da Silva no ano de 2021. Em sua conclusão, Silva traz como resultados o fato de a biblioterapia ser uma abordagem complementar às outras psicoterapias, utilizando a leitura, o diálogo e atividades lúdicas como ferramentas principais. Conforme as conclusões do autor, a biblioterapia pode ser uma ferramenta que pode ser usada em vários contextos pelo psicólogo educacional, sobretudo, no cuidado de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos visto que os estudos comprovam a eficácia das intervenções biblioterapêuticas em qualquer público.

Nos resultados apresentados na dissertação de autoria de Rosiany Amaral da Silvatambém defendida no ano de 2021, intitulado “Prática biblioterápica no ambiente hospitalar: contribuição para o cuidado humanizado em saúde”, é destacado os benefícios que a biblioterapia traz para pacientes que se encontram internados e seus devidosacompanhantes. A autora aborda em seu trabalho que a biblioterapia foi identificada como uma atividade recreativa para esses indivíduos, mas também se revelou uma valiosa fonte de conhecimento e aprendizado, com o potencial de educar crianças, transmitir valores humanos e facilitar a expansão do horizonte cultural. Além disso, foiobservado que a biblioterapia contribui para o bem-estar dos indivíduos, devendo ser ponderada como complemento às outras formas de terapia, com a finalidade não apenas de promover a saúde de maneira abrangente, mas também de promover a humanização no ambiente hospitalar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos acadêmicos sobre biblioterapia no catálogo de teses e dissertações da CAPES revelou algumas limitações de acesso aos documentos completos listados na plataforma. Dos 32 documentos listados, 28 foram recuperados e utilizados para a elaboração deste trabalho. A experiência de levantar dados por meio do catálogo da CAPES mostra que esse sitio, apesar de indispensável para o acesso à ciência, ainda carece de revisões pela própria instituição na medida em que muitos trabalhos sinalizados nessa plataforma, de fato, não existem, gerando perdas de importante conhecimento produzido na ciência brasileira.

Por outro lado, os resultados indicaram que, ao longo dos últimos anos, as produções acadêmicas voltadas para biblioterapia desenvolveram-se em várias áreas do conhecimento, aumentando o volume de produções e estudos acerca desse assunto. Esse aumento se deu de forma considerável a partir do ano de 2021, prosseguindo seu crescimento no ano de 2022. Muito provavelmente, esse interesse foi ampliado em função do aumento de doença mental durante a pandemia de COVID-19, pois foi um período em que houve um aumento considerável de pessoas com ansiedade, depressão e outras patologias.

Ademais, apesar de ter se desenvolvido em diversas áreas do conhecimento, é notável o alto volume de produções acerca da temática na área da Ciência da Informação, com 12 produções, demonstrando o interesse desse campo acadêmico

na biblioterapia. Esse dado mostra que a referida área mantém em sua agenda de pesquisa o interesse por investigar as relações que podem ser estabelecidas entre os processos e ambientes informacionais e a leitura como estratégia terapêutica.

Além disso, também verificou-se que a região Nordeste foi a responsável pela maior quantidade de produções feitas sobre a biblioterapia, com o total de 12 produções. Ademais, também percebeu-se que suas produções datam das mais antigas, indicando pioneirismo por parte do Nordeste acerca das produções acadêmicas sobre biblioterapia, com a primeira publicação no ano de 1987.

Outrossim, identificou-se que os objetos de estudo de maior interesse nas produções acadêmicas brasileiras são os locais de cuidado, ou seja: hospitais, instituições psiquiátricas, lares de idosos, etc. Nesse sentido, também foi possível constatar que a maioria dos resultados apresentados nos trabalhos analisados, apontam a biblioterapia como possuidora de teor curativo, demonstrando que ela pode apresentar uma série de benefícios, além de apontá-la como uma atividade que proporciona lazer e é capaz de construir conhecimento, senso crítico e enriquecimento linguístico e cultural do indivíduo. Em função da pluralidade de aspectos envolvidos na biblioterapia, essa atividade demanda um trabalho articulado entre diversas áreas, como salientam Ratton (1975) e Caldin (2001; 2011)

Além do mais, apesar de toda a abrangência e interdisciplinaridade presente na biblioterapia, ainda há vários aspectos e dimensões a serem contemplados. Dentre os ambientes em que a biblioterapia se mostra suscetível para ser explorada e aproveitada, que não foram citados nos trabalhos analisados, podemos citar instituições de ensino superior, presídios, orfanatos, etc.

Entre as possibilidades de ambientes não mencionados nos estudos analisados, o ambiente universitário se apresenta como uma opção promissora a ser desenvolvida a biblioterapia, visto que o teor terapêutico oferecido pela prática se apresentaria como útil no cotidiano universitário, considerando que a universidade impõe uma alta carga emocional ao indivíduo ali inserido. Nesse sentido, a biblioterapia pode auxiliar os discentes em sua saúde mental e até mesmo contribuir para a diminuição da evasão, tanto por parte dos ingressantes, quanto por parte daqueles que já estão no final do curso. Desse modo, fica clara a importância de se pesquisar e desenvolver trabalhos acadêmicos sobre biblioterapia voltados para o eixo específico de estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.15, n. 1-2, p. 54-61, 1982. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32- 44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40062>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- FERREIRA, Danielle. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação temática digital**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620> . Acesso em: 10 jun. 2023.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- FREUD, Sigmund. (1900). A interpretação dos sonhos. In: _____. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. V.
- MAGALHÃES, Michelle. **Biblioterapia**: a função terapêutica da leitura. Artigo científico (Especialização) - Universidade Candido Mendes (UCAM), Minas Gerais, p. 1-10, 2018. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/123> . Acesso em: 10 jun. 2023.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.
- RATTON, Angela. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198 - 214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy**: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley.

SILVA, Anne; SOUZA, Roberta; VASCONCELLOS, Vera. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, 2020.

Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 11 jun. 2023

SILVA, Rosiany Amaral da. **Prática biblioterápica no ambiente hospitalar**: contribuição para o cuidado humanizado em saúde. 2021. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SILVA, Valdemir Bezerra da. **Biblioterapia no Brasil**: uma revisão integrativa. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) — Centro Universitário FIEO – UNIFIEO, Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Psicologia Educacional, Osasco, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10990109. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice. Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.23, n.2, p.174-188, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/fqML3cyybYxMS3cNJrjPnqS/#>. Acesso em: 11 jun. 2023.